

**3. IMORTALIDADE**  
LE – questão 83  
GE – Cap. XI – 3 e 4

Observação: Acho que nossa maneira de lidar com a morte e a imortalidade é bastante reveladora do nosso nível de consciência espiritual. Ou seja, é importante verificar, como pais e educadores, de que jeito tratamos a morte (desencarne), se evitamos falar nisto, se transformamos em algo imensamente dramático... De certa maneira, a criança vai ver a coisa através dos nossos olhos, já que é inevitável unir ao conhecimento transmitido os nossos entendimentos e interpretações. Porque se preparamos todo um trabalho em cima da imortalidade do Espírito e temos tanta dificuldade em aceitar a mortalidade da matéria, acabamos passando mensagens contraditórias. Afinal, morrer é grave? Morrer é ruim? Morrer é um castigo para quem se comportou mal? Morrer é um assunto “tabu” pra nós?

A amiga Romy Bastos me passou uma frase muito linda: *A morte física não é salto de desequilíbrio, é passo de evolução, simplesmente.*

Imortalidade, para mim, é um dos temas mais lindos de se estudar. A certeza da realidade espiritual e de um futuro infinito acalenta nosso coração e muda nossas perspectivas de vida.

**Sugestão 3.1: Livro**

Para o grupo de 8 a 12 anos, tenho um ótimo livro para sugerir: *A Revelação do Segredo*, da Dra. Elizabeth Kübler-Ross, Ed. Record. As ilustrações são lindíssimas e as correspondências com o Espiritismo são incríveis.

**Sugestão 3.2: Filme e Proposta de Atividade para adolescentes, por Rita Foelker**

Creio que a compreensão profunda do significado da imortalidade passa pela observação de nossas atitudes e reações diante da morte física e pela avaliação de nossas atitudes em diversas situações, se elas contemplam uma vida finita ou infinita.

Arquimedes, nosso querido amigo espiritual, outro dia, conversava conosco mostrando o modo como agíamos, como se fôssemos mortais e finitos quando, na verdade, somos imortais e infinitos. Nossas preocupações cotidianas, nossas reações aos acontecimentos nem sempre correspondem ao conhecimento espírita da realidade espiritual e da continuidade daquilo que somos.

Sábado, assisti a um filme que ilustra bem tudo isto: *O mistério da libélula*. Kevin Costner faz o papel de um médico cuja esposa desencarna e, depois de um tempo, começam a acontecer uma série de coisas que o levam a crer que ela está tentando se comunicar com ele. O filme mostra várias opiniões, desde os céticos até uma freira estudiosa de fenômenos de quase-morte, dos amigos que querem que a pessoa siga com sua vida para poder parar de sofrer ao administrador do hospital que o persegue e crê que esteja ficando louco. Então, o filme dá oportunidade para falar de estudos como o da Dra. Elizabeth Kübler-Ross, sobre a “morte” e o “morrer”.

Minha idéia seria assistir o filme, o que poderia ser feito em duas etapas, observando estas questões todas e as posições dos alunos a respeito. Depois, tentaríamos analisar o que acontece no filme, se aquilo é possível e por quê.

Fecharia o estudo colocando uma música suave e lendo o texto abaixo:

**Comunicação psicofônica**

06/03/2003 – Arquimedes / Rita Foelker

*Como você sabe o tamanho de uma pessoa, alguém pode me responder?*

*Como você mede um barril, um balão? Uma garrafa, uma caixa?*

*Como você mede um terreno, uma sala? Então quer dizer que eu posso medir uma alma, um corpo, um objeto de acordo com o que ela pode conter dentro de si. Não posso?*

*Se a minha alma vê uma estrela, enamora aquela estrela e ama aquela estrela e todas as noites se expande ao céu em busca dessa estrela de que tamanho e essa alma?*

*E se essa alma tem condições dentro de si de abrigar todos os seres que ama, com que se importa, de que tamanho e essa alma?*

*E se essa alma é capaz de entender as direções do planeta e de as diversidades dos povos e respeitar as diferenças e abrir-se para todas as possibilidades, de que tamanho é essa alma?*

*Se ela possui dentro de si a consciência de Deus, de que tamanho é essa alma?*

*Então porque nossos problemas são tão grandes, porque nossa obsessão é tão grande? Porque nosso medo é tão grande? Porque vemos obstáculos e dizemos que não podemos ultrapassar?*

*Por que nós estacionamos diante das dificuldades, nos assustamos quando alguém aqui fala como se soubesse mais do que nós?*

*Porque nós olhamos a enfermidade e nos apavoramos?*

*Pois então nenhum de nós sabe o tamanho que tem e este é um exercício que poderia fazer parte das aulas de Física, de Geografia, mas para nós, um sentido muito maior.*

**De que tamanho você é?**

*Diante de qual próximo obstáculo você vai estacar e dizer não vou, é impossível? Até quando você vai fugir?*

*Porque você se sente menor e pensa que o maior vai lhe consumir, vai engolir, vai devorar.*

*Mas o que é maior que você, alma peregrina?*

*Este é o exercício para você não apenas perguntar-se, mas recordar-se, porque todas as almas tem a noção do infinito, todas.*

*Quando foi que você perdeu a sua?*

*Quando foi que em nome de uma série de dificuldades e obstáculos, de cegueiras e condicionamentos, você abriu mão da sua condição de ser infinito e assumiu a finitude e a mortalidade?*

*Porque tememos como se fossemos morrer, mas não vamos.*

*Onde você perdeu. Quando você vai reencontrar?*

**Sugestão 3.3: Proposta de Atividade** Elaborada por Maria Lúcia P. Wolf e Rita Foelker, no Grupo de Filosofia Espírita para Crianças

Maria Lúcia: Uma vez participei de um encontro onde fizeram uma dinâmica interessante, sobre uma viagem de navio. Todos iriam fazer a tal viagem e deveríamos escolher cinco “coisas” que gostaríamos de levar nesta viagem. Só que nem tudo seria permitido se levar e à medida que as pessoas escolhiam o “comandante” do navio dizia se poderiam levar ou não.

Depois o mesmo comandante finalizava fazendo a gente refletir as coisas que tínhamos escolhido e contava que a tal viagem era para o plano espiritual.

Rita: Há duas maneiras de introduzir esta atividade: (1) simplesmente propor o exercício e perguntar aos participantes ou, então, (2) começar com uma visualização, ao som de música suave, de preferência, com som de mar, gaivotas, etc.

#### **Visualização**

Peça para as crianças fecharem os olhos e se colocarem confortáveis, sentadas ou deitadas em colchonetes. Diga que estamos nos preparando para uma longa viagem, uma viagem muito demorada para *outro lado* do oceano. É uma viagem para um lindo lugar, cheio de pessoas queridas, belas músicas, o amor em toda parte... Mas que não podemos levar todas as nossas coisas, pois não caberia no barco, e que podemos escolher apenas cinco coisas. Estas coisas podem ser coisas concretas (visíveis) ou abstratas (invisíveis) como sentimentos ou lembranças.

Então as crianças teriam um tempo para escolherem o que levar.

Depois, nós voltaríamos para esta sala, abriríamos calmamente os olhos e contaríamos o que escolhemos. Haveria um possível diálogo sobre a importância e necessidade dos itens que escolhemos.

Atividade final: Imaginei uma atividade posterior, com as crianças confeccionando barcos em dobradura ou sucata e colocando no barco, de algum modo, aquilo que consideram importante levar para o outro lado da vida.

**Sugestão 3.4 Livro** (De 9 a 12 anos)

#### **A Visita**

Este livro comovente e lindamente ilustrado é um poema singelo sobre um garoto que dorme e vai encontrar seu irmãozinho no mundo espiritual. Foi escrito por Ivo Marino e é publicado pela Editora Scipione. Fala especialmente da continuidade dos vínculos afetivos após o desencarne.

Título: **A VISITA**

Autor: Ivo Marino

Editora: Scipione

Tema: Imortalidade; continuidade dos vínculos afetivos após o desencarne

Idade sugerida: De 9 a 12 anos

(Rita Foelker - Grupo Filosofia Espírita para Crianças [www.edicoesgil.com.br](http://www.edicoesgil.com.br))